O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º Sábado, 1 de Agosto de 1942 **N.º 1743**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Cartas a uma amiga de longe

Julho, 1942

Minha querida:

O Estado recuperou, a partir do dia dezoito dêste mês, a soberania nos territórios de Manica e de Sofala, que a Companhia de Moçambique mantinha de há muito sob a sua administração. Disse o sr. Ministro das Colónias, que propositadamente se deslocou de Lisboa, para, na Beira, assistir ao acto solene da restituïção, que aquêle se considerava dia festivo, «porque era retomada a tradição da unidade de comando de todo o território nacional».

Na verdade, só uma crise grave, como foi a de 1890-91, levaria Portugal, país colonizador e soberano, a entregar a administração daqueles vastíssimos territórios, possuidos à custa de sangue e de sofrimentos dos nossos antepassados, a companhias magestáticas. E foi, por certo, ainda êsse sangue derramado e o atavismo da raça, que salvaram Manica e Sofala de abastardamentos e contribuíram também para que, ao fim de cincoenta anos, voltassem, de novo, a fazer parte do território colonial português.

Seria efectivamente loucura, que continuassem a ser governados por estranhos aqueles territórios, quando a esplêndida acção governativa do Estado Novo se impõe a todo o mundo.

Portugal é mais do que nunca respeitado no estrangeiro e o seu govêrno zela a mais ínfima parcela que pode contribuir para seu engrandecimento e prosperidade.

Vão longe êsses desastrados tempos em que, uma a uma, se iam perdendo terras de além-mar e em que desapareceu, para sempre, o *mapa côr de rosa*. Longe vão também aqueles dias em que o respeito por Portugal desaparecia, qual bolinha de sabão.

Agora caminha-se para o ressurgimento, olhos postos num futuro melhor e digno do nosso passado histórico. E quando impérios gigantes se estão desmembrando, é consolador ver o nosso intacto e próspero, acrescido agora por Manica e Sofala, há meio século já administrados por outrem.

Oxalá, minha querida, o nosso país, neutro até hoje,—se conserve assim até ao fim, embora esta neutralidade, no dizer de quem sempre vela por ela, com inteligência e tenacidade, não seja *cómoda nem económica*.

A reintegração daqueles 155.000 quilómetros quadrados é mais uma prova flagrante da plena soberania do Estado Novo.

Um abraço da

Zèmi

O CENTENÁRIO DO SÊLO POSTAL

No dia 6 de Maio de 1940 todo o mundo comemorou o centenário do sêlo postal.

Foi nessa data, em 1840, que a Inglaterra pôs à venda os primeiros selos.

Anos depois, tôdas as nações lhe seguiram o exemplo, aproveitando a útil invenção do precursor inglês, R. Hill.

Uma comunicação

Pelo Ministério da Educação Nacional foi comunicado aos professores agregados provisórios que «nos termos do art.º 24.º do decreto n.º 30.968, os candidatos deverão requerer o Exame de Estado, que deve realizar-se em 12 de Outubro próximo, de 1 a 15 de Agosto, perante a Direcção do Distrito Escolar a que pertencem.

O TEMPO

Não tem havido excesso de calor nos últimos dias. É assim que nós gostamos deles — temperadinhos...

IMPRENSA

Revista da Imprensa Portuguesa

Saiu o primeiro número desta publicação quinzenal, lançada pela agência *Recorte*, interessante e útil organização com três anos de existência, que tem por fim seleccionar e coordenar tôda a produção jornalística para a distribuir pelos assinantes. Trabalho complicado e, de certo modo, exaustivo, a *Revista da Imprensa Portuguesa* constitue agora uma síntese da vida oficial, cultural, económica e social do país, completando, assim, o serviço de recortes por maneira a facilitar as consultas sem muita perda de tempo e absoluta segurança.

Achamos que ao nosso novo colega deve estar reservado um futuro próspero. E' quanto lhe desejamos, para compensação do grande esfôrço intelectual dispendido pelos seus colaboradores.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Rumo à praia

Caríssimos leitores: dão licença? Consentem que lhes comunique que tenciono ir êste ano para a praia, aquela praia tanto da minha predilecção desde menino e moço, quando a família se instalava no *palheiro* da Serafina e do alto da *lomba*, onde ficava situado, via tudo e mais alguma coisa para ambos os lados—para o mar e para a ria?...

Saüdosos tempos, êsses, em que a Costa Nova era tôda romantismo, que embriagava os novos e os reunia, pondo-os a cantar inspirados versos de amor sôbre as águas mansas do vastíssimo estuário nas noites luarentas ou de olhos fitos nas janelas das dulcineas requestadas, onde, por detrás da cortina, marcavam o seu lugar de presença—tímidas, sorridentes, embebecidas!...

Mas que estou eu já para aqui a dizer, a falar, se as férias me hão-de dar ensejo a fecar êsses dias de sonho caracterisados por inesquecíveis momentos de alegria, cheios de felicidade? Nada de adiantar conversa, pois. A Costa Nova chama-me? Lá vou, amiga, lá vou. Jámais te esquecerei, jámais te trocarei por outra. Assim como há mulheres que atraem e seduzem pelos seus encantos, assim eu, admirador entusiasta das tuas belezas naturais, não deixarei de te ser fiel até à morte. Conta, portanto, que na próxima semana estarei contigo.

JOÃO DO CAIS

Carta de Lisboa

Falou Salazar

A reünião do Coliseu dos Recreios durante a qual foi lida a resposta dada por Salazar às representações dos Sindicatos nacionais, foi mais uma grande jornada Corporativa que há-de ficar como nova e admirável página da Revolução Nacional.

Salazar, depois de se referir largamente à situação actual, sintetizou as suas considerações da seguinte maneira:

«Em resumo, é intento e orientação do Govêrno:

1.º— Promover mais intensa e cuidadosamente a formação da consciência corporativa, a educação dos dirigentes e o progresso dos estudos àcêrca do Corporativismo Português;

2.º—Permitir a revisão de salários, quando neles se verifique injustiça, quer esta provenha de desigualdade ou êrro de classificação, quer de insuficiência absoluta do salário para o trabalhador viver;

3.º—Dar maior elasticidade ao horário de trabalho, de modo que, sempre que possível, o aumento de salário, neste período excepcional, seja compensado com o aumento de trabalho se o não puder ser por fôrça de melhor apetrechamento ou da organização da empresa e do mercado;

4.º—Estabelecer o regime do subsídio familiar, embora, a princípio, com a prudência necessária à consolidação e ulterior extensão do sistema.»

Poucas horas tinham passado sôbre a publicação da resposta de Salazar, quando os jornais deram a notícia de que o Conselho de Ministros aprovara o projecto de lei, criando o salário familiar.

Como se vê, Salazar mais uma vez cumpriu aquilo que prometeu.

Dentro de pouco, o salário familiar desde há tanto reclamado, será uma realidade, mais um grande benefício, de que os trabalhadores de Portugal ficam devedores a Salazar.

Justo reconhecimento

Por isso os Sindicatos nacionais, querendo afirmar o seu justo reconhecimento a Salazar, resolveram elegê-lo seu sócio honorário n.º 1. Efectivamente, em nenhum lugar Salazar está melhor que entre os trabalhadores, êle que é o trabalhador n.º 1 de Portugal e o maior exemplo de trabalho da nossa terra.

Jornada patriótica

A maneira como continua a ser recebido no nosso Ultramar o sr. dr. Vieira Machado, ilustre ministro das Colónias, tem servido para evidenciar de maneira bem expressiva o que é e vale o lealismo dos portugueses do Ultramar. Por tôda a parte, o ilustre membro do Govêrno tem podido ver não apenas aclamado com o maior entusiasmo a sua obra, como a acção desenvolvida pela Revolução Nacional em prol do desenvolvimento e valorização do Império.

Em hora tão grave e perturbada da vida do Mundo, a unidade do Império português é ainda uma garantia de Paz, com a qual não só ganhamos nós, mas aproveita a própria civilização.

CORDEIRO GOMES

Visitai o Parque da Cidade

Sport Club Beira-Mar

Desta colectividade local recebemos o que segue:

Aveiro, 22 de Julho de 1942

...sr. Director do jornal O Democrata

Com os melhores cumprimentos do Sport Club Beira-Mar, *temos a honra de comunicar a V. que a Direcção dêste Club, eleita em assembleia geral ordinária, efectuada em 13 do corrente, resolveu, na sua primeira reünião, saüdar o jornal que V. tão proficientemente dirige.*

Reiterando os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos

A Bem do Desporto

O secretário

a) José de Oliveira Ferreira

Agradecemos a deferência pela atenção que representa.

E o outro embuchou...

Um dia, falava Gladstone, o famoso e honrado político inglês da época vitoriana, num comício aos seus eleitores, quando alguém, escondido por detrás dos assistentes, exclamou:

—Mentiroso! Mentiroso!

Gladstone ia prosseguir, quando o *valente* escondido repetiu a insolência. Nessa altura, o grande orador replicou com calma:

—Êsse cavalheiro que está a pedir a palavra, repetindo o seu nome, com tanta insistência, não sabe que as inscrições dos oradores devem ser feitas prèviamente?...

Transcrição

A nossa local de há dias — *Quem acode à Pequena Imprensa?*—foi reproduzida por *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, cujo apoio lhe agradecemos.

Fim de cursos

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra concluiu a sua licenciatura, depois dum curso brilhante, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, filha do hábil fotógrafo Manuel Abreu, residente naquela cidade.

* * *

Também se formou em Direito na mesma Universidade, o sr. Manuel do Amaral Aguiar, filho do sr. António Aguiar, digno oficial do govêrno civil do distrito.

* * *

Igualmente, com distinção, terminou a sua licenciatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o sr. João da Rocha Morais Machado, de Eixo, filho da sr.ª D. Lúcia Rocha e marido da sr.ª D. Adozinda Amador Machado, que durante os seus estudos mostrou a maior competência para a profissão que escolhera.

Os nossos parabens a todos.

* * *

Do mesmo modo terminou, na penúltima sexta-feira, as suas provas de licenciatura, na faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o nosso conterrâneo, dr. José de Almeida Silva e Cristo.

O nóvel jurisconsulto, que no ano transato se bacharelara ja com elevada classificação, apresentou agora, como tése, um substancioso e bem urdido trabalho sôbre *A legítima dos filhos perfilhados*.

O dr. José Cristo, muito conhecido e estimado, a todos cativa pela sua conversa sempre graciosa e permanente boa disposição. Dotado de um espírito perspicaz, inteligente e culto, reüne tôdas as qualidades para triunfar na vida prática.

E' irmão de dois distintos advogados, drs. António Cristo e David Cristo, e sobrinho de outro conhecido advogado, o falecido dr. P.e António Fernandes Duarte e Silva.

Durante os quatro anos em que interrompeu os seus estudos, o dr. José Cristo exerceu, no Tribunal do Trabalho desta cidade, as funções de Chefe de Secretaria.

Ao dr. José Cristo, a quem auguramos uma brilhante carreira, e a sua família, especialmente a sua mãe, sr.ª D. Maria da Anunciação Silva e Cristo, e seus irmãos, as nossas felicitações.

Atenção para a 4.ª página

Conceito de política

Assim como Disraeli escrevia romances e Chamberlain se dedicava aos negócios, Winston Churchill não se deixou nunca absorver exclusivamente pela política.

Num livro que há tempo publicou —quando desempenhava o cargo de Primeiro Lord do Almirantado—relembra êle aos seus leitores que a política não oferece, na Grã-Bretanha, o mesmo aspecto que nos outros países.

Para cultivar a política, na Grã-Bretanha—observa Churchill—é indispensável contar com as qualidades necessárias. Não é uma *élite*, mas sim uma aristocracia. A-fim de mostrar que não se faz política por incapacidade de fazer outra coisa, começa-se por fazer outra coisa.

Jantar de homenagem

No *Arcada-Hotel* é hoje oferecido um jantar aos remadores aveirenses que nos campeonatos, há pouco realizados no Porto, tão alto elevaram a nossa terra e o *Club dos Galitos* a que pertencem.

Assistirão também alguns directores e amigos do Club e representantes das várias secções do mesmo.

O Democrata agradece o convite que lhe foi endereçado para estar presente.

Excursões

Têm sido raríssimas êste ano, mas no domingo houve farta concorrência à cidade que esteve animada extraordinàriamente até à partida do último comboio para o norte.

Além túmulo

Dr. Samuel Maia

Há 23 anos que se apagou êste espírito cintilante, da próxima vila de Ilhavo, onde foi médico distinto e republicano indefectível.

Como o tempo passa!

Lourenço da Paula Dias

Também faz hoje um ano que a vida dêste desventurado moço se extinguiu.

Foi gerente e orientador da *Fundição Aveirense* e contava inúmeras simpatias.

José Monteiro

Vai passar, igualmente, o 16.º aniversário do falecimento do antigo agente dos jornais de Lisboa e Porto, que muito contribuiu para difundir a imprensa republicana neste distrito.

Para comemorar a data recebemos de seu filho João Monteiro a quantia de 10$00 destinada aos nossos pobres.

Recordar é viver.

Falta de trocos

Acentua-se em todo o país êste mal, que também é uma complicação da vida.

Deus nos dê paciência...

Efeitos da guerra

Já não constitue novidade, mas nem por isso deixaremos de registar o acontecimento pela dolorosa impressão que êle causou no país e, especialmente, entre nós. Foi afundado entre a Groenlândia e a Terra Nova o lugre bacalhoeiro da nossa praça, *Maria da Glória*, cuja tripulação se salvou, em parte, faltando ainda algumas dezenas de homens, gente de Ilhavo, da Gafanha e da Murtosa, onde mais uma vez entrou o luto motivado pela nova tragédia marítima.

O barco pertencia à Emprêsa União, L.da, da gerência Belo & Morais, era comandado por Silvio Ramalheira e levava como piloto António dos Santos, ambos de Ilhavo, que pertencem ao número dos sobreviventes.

Património do Estado

Da Direcção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota:

Deverão todos os serviços públicos que ainda o não hajam feito, incluindo as escolas primárias e postos de ensino, remeter à Direcção Geral da Fazenda Pública até 15 de Agosto p. f., impreterivelmente, os mapas de Cadastro com os aumentos ou abatimentos que tenham ocorrido no ano findo, ou comunicar, por ofício, que não houve quaisquer alterações.

ATENÇÃO!

Vai desvendar-se o mistério! Vai subir o pano! Mas... assim como o mistério fica desfeito, assim o pano sobe sem se poder representar a peça!

As locais, neste canto publicadas, preparavam o interesse público para receber o anúncio duma exposição que a **Fábrica Aleluia** tencionava realizar no seu mostruário desta cidade nos primeiros dias de Agosto, que acaba de entrar. Afinal, não pode fazer-se. Porquê? Porque a inesperada exposição de cerâmica e artes decorativas, realizada no Teatro Nacional, de Lisboa, no mês findo, absorveu todo o material artístico reservado à exposição local. E... por lá ficou tudo!

Do êxito das louças da conceituada fábrica aveirense, falaram os jornais diários e, sem reserva, se manifestaram os visitantes, dos mais ilustres e categorizados que por lá passaram.

A **Fábrica Aleluia** continua a trabalhar para o aperfeiçoamento dos produtos que apresenta, preocupando-se sempre por aliar à evolução artística da época, os motivos regionais e a pureza da forma e do desenho. De aí o ter sido completo o seu triunfo na exposição de Lisboa, pelo que vivamente felicitamos os proprietários, irmãos Carlos e Gervásio Aleluia, e bem assim todos os operários que concorreram para manter os créditos, o bom nome daquele estabelecimento fabril.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, irmã do sr. dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, esclarecido clínico em Eixo; âmanhã, a sr.ª D. Maria Dionísia da Silva Freire Gonçalves, esposa do sr. dr. Viriato Gonçalves, jornalista do Primeiro de Janeiro, do Pôrto, e o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital; no dia 3, a sr.ª D. Maria do Céu Cunha, esposa do sr. José Luís de Oliveira, residente em Sernancelhe, e o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira, e em 7, a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil), e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, comerciante local.

Praias e termas

Com sua família encontra-se desde quinta-feira a veranear na Costa Nova o sr. capitão Casimiro Marques, nosso presado amigo.

—Também já seguiram para aquela praia os srs. Antero Pina e Manuel J. da Costa Guimarãis e para a Barra, o sr. Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão e respectivas famílias.

—Em Entre-os-Rios encontra-se com sua esposa e gentil filha o nosso amigo Gervásio Aleluia.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; João Ferreira Félix, da Gafanha da Encarnação; Diamantino Simões Jorge, da Taipa e João Simões de Pinho, de Cacia.

—Partiu ontem para a Farrapa (Macieira de Cambra) o sr. Gustavo Moreira, que ali se demorará algum tempo.

Expansão comercial

Abriu ante-ontem um novo estabelecimento na nossa terra que se acha situado ao lado do Banco Ultramarino, na Rua do Cais, e é propriedade do sr. Fernando J. Rocha que durante alguns anos foi empregado da *Casa Domingos Leite*, de onde saíu para se estabelecer.

Adoptou o nome de *Pérola do Rossio*, destina-se à venda de mercearias, conservas, chás, cafés e todos os artigos da especialidade e está montado com todo o asseio.

Muito estimamos que ao novo comerciante, com qualidades para triunfar e a quem felicitamos pela sua iniciativa, esteja reservado um largo futuro.

* * *

A *Casa Videira*, estabelecimento de calçado da Rua Direita, mudou-se, metendo, agora, outra vista, que concorre para melhorar o aspecto daquela artéria principal da cidade.

Felicitando o seu proprietário, sr. Firmino Videira, desejamos-lhe prosperidades.

Bicicletas à vela

A vela é o mais simples e também o mais antigo dos motores. Diz-nos a lenda que a deusa egípcia Isis, cansada de manejar os pesados remos da sua jangada contra a impetuosa corrente do Nilo, tirou de sôbre os ombros o longo manto que a envolvia para com êle fazer sinal, pedindo auxílio a outras longínquas embarcações.

Reparou, porém, que o vento, enfunando o pano, impelia o seu barco com mais fôrça do que o, já cansado, vigor dos seus braços. E assim descobriu a fiel espôsa de Osiris o segrêdo da navegação à vela.

Por ocasião da guerra do Transvaal, um ciclista inglês, de Bloemfontein, M. Smith, vendo-se na necessidade de percorrer grandes distâncias na sua máquina, lembrou-se de aplicar a vela ao ciclismo para assim poupar o esfôrço dos seus músculos. Construíu, então, uma máquina a que chamou bicicleta de vela com a qual conseguiu, com ventos favoráveis, percorrer enormes distâncias sem ter necessidade de pôr os pés nos pedais.

Quere dizer: o máximo de confôrto com o mínimo de desconfôrto. Não se pode ser mais utilitário e prático.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Albergue de Mendicidade

TRANSPORTE . . .	1.876$00
D. Alexandrina Graça Oliveira	1$50
D. Luiza da Fonseca Regala .	2$50
Serafim Marinho, arrumador da Alfandega	2$50
Henrique Marques Sobreiro, alfaiate	5$00
Manuel Gonçalves Caçola, motorista	2$50
João das Neves Ferro, lavrador	2$50
António Simões, carreteiro .	1$00
José de Sousa da Silva, sargento reformado. . . .	2$50
Eduardo Carvalho, armador .	1$00
Jeremias dos Reis da Rosária, marnoto	1$50
José Adriano Pereira de Aguiar, escriturário da Casa dos Pescadores . . .	2$50
João Branco, comerciante. .	2$00
António Maria Rodrigues Paula, padeiro	1$00
Manuel José de Barros, comerciante	5$00
Manuel Adriano Ribeiro . .	2$50
Manuel Moreira de Queiroz, comerciante	2$50
Francisco Alexandre, carpinteiro	1$50
Francisco Matos Dias, lavrador.	2$50
D. Ana Marques Rosa Dias .	2$50
Armindo Tavares Coutinho, guarda da P. S. P. . . .	2$50
Artur da Graça e Melo, fotógrafo	2$50
D. Maria José Cardoso . .	2$00
D. Piedade Lino . . .	1$00
D. Encarnação Rendeira . .	1$00
Alberto Rodrigues Coutinho, guarda da P. S. P. . . .	2$00
Henrique Martins Soares da Costa, comerciante . . .	2$00
Manuel Duarte Pinto, 2.º sargento	2$00
José Mendes Vaz Redondo, furriel	2$50
Inácio Gonçalves Carraca, guarda.	2$00
António de Almeida, 1.º sargento reformado. . . .	1$50
A TRANSPORTAR.	1.941$50

NECROLOGIA

No bairro piscatório, finou-se, na madrugada de segunda-feira, Virgínia da Cruz Lemos, que há meses enviuvara.

Tinha 74 anos, deixou sete filhos e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério novo aonde a acompanharam numerosas pessoas.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Em Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade, onde tinha chegado no dia anterior para gozar a licença, uma síncope cardíaca vitimou, no último sábado, o sr. dr. Abílio Barreto, tenente-coronel médico reformado e um dos directores da Agência do Banco de Portugal desta cidade.

O extinto foi senador da República, contava 84 anos de idade, deixa viuva, alguns filhos e bastantes netos.

* * *

Em Lisboa deixou também de existir o sr. dr. Jaime de Macedo Vasconcelos, distinto professor do liceu, natural de Pessegueiro do Vouga, para onde foi trasladado o cadáver.

Muito conhecido, pelos seus méritos, nos meios pedagógicos, o extinto era irmão do sr. José António Pereira de Macedo Vasconcelos, antigo funcionário de Finanças, que ainda há pouco sofrera igual desgôsto.

Sinceramente o acompanhamos na sua dôr.

Mais homens...

Afirma-se que, em épocas de guerras, nascem mais homens que mulheres.

Uma estatística recente confirma esta asserção, pelo menos no que se refere à Grã-Bretanha.

Desde Fevereiro do ano passado, os nascimentos de homens, na Inglaterra, excederam em muito os de mulheres.

Coisas...

Problemas de Aveiro

DESPORTO

E' no campo desportivo que mais se deve acentuar a necessidade duma orientação metódica e consciente de modo a disciplinar as pessoas que têm o encargo de dirigir o desporto e os componentes que devem realizá-lo. Isto, como primeiro factor a ter em vista para que o desporto não continue, em Aveiro, o que tem sido—uma escola de *desordem* e, seguidamente, com o exemplo de cima, procurar disciplinar e civilizar o público observador.

Tem Aveiro muitos elementos de reconhecido mérito, em todos os campos da actividade desportiva; porém, não sabem ou não querem enfrentar com decisão, êste problema e daí o facto de vermos o nosso desporto numa decadência injustificável.

Não vamos aqui expôr, porque o facto é já muito conhecido, quais as vantagens que resultam da prática do desporto, quando êste tenha uma cultura técnica bem orientada e bem dirigida. Desejamos, apenas, chamar a atenção dos aficionados do desporto para esta decadência a que, sobretudo a indisciplina, deu lugar e que vai mostrando a tendência de se agravar com a dissidência dos jogadores, com a sua abstenção, e, finalmente, com a indiferença do público.

Crêmos bem que em Aveiro se pode formar uma organização desportiva capaz de fazer reviver um passado que já foi grande e colocou os desportistas desta cidade lado a lado com notáveis *equipes* do país. Para isso bastaria um pouco de boa vontade e uma Direcção Superior ou Federação com hegemonia para organizar, orientar e disciplinar tôda a acção desportiva regional, isto é, com superintendência sôbre a *Association*, náutica e outros desportos secundários. E' certo que a par da organização e disciplina, há outros factores a considerar, como sejam a alimentação dos jogadores, a higiene, etc.; mas a essa direcção ou federação competiria escolher os elementos adeqüados e não permitir a prática da natação ou do *watter-pollo* em zonas da ria imundas e, portanto, impróprias para tais desportos.

Aveiro brilha sempre pelas suas manifestações de arte, de bom gôsto, dum acentuado sabor regionalista, elevado e caprichoso, que lhe deu fama e a elevou acima do nível vulgar das suas congéneres provincianas. Seria triste que no campo desportivo se observasse uma apatia e uma degenerescência, que não tem justificação nenhuma, pois são férteis e bons os elementos, sendo mister, apenas, que surja a cabeça que os oriente e os conduza.

MARKUNINE

Correspondências

Oliveirinha, 29 de Julho

Ali, no visinho lugar da Moita, deu-se, domingo, um desastre que confrangeu tôda a população da freguesia. Consistiu êle na morte, por asfixia, de Elia Simões Clara, casada com Joaquim Simões Baratojo e filha de Manuel Clara, mulher ainda nova, de 32 anos, a qual deixa na orfandade uma menina de 15 meses.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento.

—Como era de esperar, foi abundante a produção de batata nos nossos sítios, tendo a maior parte sido exportada pela estação de Quintans, aonde se carregaram centenares de vagons.

O pior é se vem a fazer falta.

C.

Esgueira, 29

Se não surgir qualquer motivo imprevisto, deve vir aqui, no próximo domingo, efectuar um encontro de *basket* com o nosso *Recreio Musical*, o forte agrupamento nortenho, *Vilanovense F. Club*, que pertence à 1 Divisão da A. B. do Pôrto.

Oxalá que a visita seja um facto e que os nossos praticantes dêste desporto honrem a terra.

—Em gôzo de férias já aqui se encontra o nosso amigo Ferdinand Ferreira que, com ótimas classificações, concluiu o 2.º ano do Instituto Industrial do Pôrto.

Felicitamo-lo.

—Os alunos das escolas primárias desta localidade que foram submetidos a exame ficaram alguns distintos e os restantes aprovados.

A todos, bem como aos pais e respectivos mestres, os nossos parabens.

C.

Taboeira, 29

Conforme noticiámos, realizou-se a festa à Santa Maria Madalena, que constou de missa, sermão e procissão em que se incorporaram 34 anjos.

—A *Banda 1.º de Agosto*, de Coimbrões (V.ª N.ª de Gaia) promoveu uma romagem à campa do saüdoso António Ribeiro da Silva, tomando nela parte o povo do lugar.

A sua direcção depôs na sepultura um lindo ramo de cravos e os taboeirenses uma linda corôa de flôres naturais.

Ali falaram, enaltecendo as qualidades do extinto, os srs. José Diniz, de Coimbrões, e eng. Armindo Pereira Dias.

C.

Ponte da Rata, 30

Pelo sr. Laudelino de Miranda Melo, autor do livro *Travassô e Alquerubim*, que, há dias, saíu dos prelos, foi oferecido, no domingo, um lauto jantar, na sua residência de Almear, aos tipógrafos da *Gráfica Aveirense, L.da*, onde foi executado aquele seu trabalho.

Aproveitando a oportunidade, os convivas fizeram a entrega, ao sr. Melo, de um exemplar da obra, primorosamente encadernado pelo sr. António Maria Borrêgo, o qual também assistiu ao repasto.

Depois de terem percorrido algumas localidades da Região Vouga e visitado o Miradouro de Almear e o Panteão dos Lemos (monumento nacional), na Trofa, retiraram para esta cidade, à tardinha, bem dizendo do sr. Laudelino de Miranda Melo o belo dia que lhes proporcionou.

P.

Temas técnicos

Novas criações da aeronáutica

Numa época em que tudo depende de se aproveitarem ao máximo as possibilidades de produção, não está certamente indicado criar continuamente novos modelos de aviões. A sua fabricação em grandes séries só é possível, na medida necessária e desejável, se, sob todos os aspectos, os tipos de aviões forem tão perfeitos que satisfaçam, durante bastante tempo, tôdas as exigências da guerra moderna.

Se nos comunicados militares sôbre a actividade da «Luftwaffe», por exemplo, se encontram ainda hoje referências a aviões de modêlos já muito conhecidos (como o Do. 215. o He 111, os Ju 87 e 88), isto não significa que haja falta de novos tipos. Antes, porém, prova que êsses aviões foram, logo de começo, tão desenvolvidos, tècnicamente, que ficaram a longo prazo à altura de cumprirem as suas missões próprias, não carecendo de ser substituidos por novos modêlos. Todavia, para a produção em série também só êsses aviões são considerados. Se o que atè agora se disse visa, em primeiro lugar, os aviões de caça e de combate, não deverá perder-se de vista que a actual guerra também reclama aviões adeqüados a tarefas muito particulares. Numèricamente, o emprêgo de aviões para fins especiais é cada vez menor, razão por que tais aparelhos são também fabricados em pequenas séries.

Se quizermos fazer uma ideia da fabricação de tais aviões para fins especiais, imediatamente se reconhecerá que, neste caso, mesmo na fabricação de grandes aviões, se aproveitam as mais recentes experiências e ensinamentos colhidos na fabricação em série. Um exemplo característico disso é o grande avião Bv 138: dispõe de 3 motores e pertence à categoria das 17 toneladas, destinando-se a actuar no mar alto e podendo ser lançado por meio de catapulta. Dentro da carlinga vai tôda a equipagem e encontram-se os postos de combate, os quais estão dispostos de forma a haver suficiente campo de tiro para todos os lados. A instalação de propulsão consiste em 3 motores Junker-Diesel Jumo 205, dos quais um adiante da asa esquerda e outro da direita, enquanto que o 3.º motor se situa por cima da parte central da asa. O emprêgo daqueles motores torna possível vencer longas distâncias, o que é de decisivo efeito pára o desempenho das tarefas impostas a um avião de reconhecimento marítimo.

Uma outra nova criação é o modêlo Bv 141, na construção do qual o seu construtor, Eng.º Vogt, seguiu um caminho inteiramente novo. Abandonou a simetria até agora mantida escrupulosamente e criou o 1.º avião assimétrico, cuja produção está em pleno curso. Êste modêlo surgiu da necessidade de construir um avião para determinadas tarefas muito especiais. Para tal, era necessário dispôr-se dum avião monomotor com as condições de visibilidade dum bimotor. Na construção dum monomotor não existe a possibilidade de colocar o pôsto de comando como num bimotor, porque no único ponto onde êsse pôsto podia ser colocado fica o motor. Ao construtor pareceu então ser a solução ideal colocar à frente o motor e o pôsto de comando, e desta forma chegou à concepção do aparelho assimétrico, assim chamado porque tanto o motor como o pôsto da equipagem saíram do centro do avião, e acham-se respectivamente à esquerda e à direita (considerando-se o sentido do vôo).

Chegou-se, pois, a uma solução inteiramente nova e ousada, neste campo de construção de monomotores com superiores condições de visibilidade.

Das experiências feitas resultou uma apreciável melhoria nas qualidades de vôo e a confirmação das considerações teóricas anteriormente feitas. Outras importantes inovações foram introduzidas neste aparelho, cujo motor é o novo Bmw 801, de 1.600 cavalos-vapor, motor de 14 cilindros, em estrêla dupla, refrigerado pelo ar. Com base nas experiências entretanto já feitas, pode afirmar-se que a construção assimétrica constituiu uma solução muito feliz da Alemanha e abre, para o futuro, novas possibilidades de desenvolvimento.

DIAS DA COSTA

Á MARGEM DA GUERRA

FORÇAS DE ARTILHARIA INGLESA NO ACTO DE SEREM INSPECCIONADAS.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Os *Galitos*, que no último sábado se deslocaram ao Pôrto, foram batidos pelo *S. C. Vasco da Gama* por 51--21, tendo no dia seguinte, ganho em Coimbra, ao *Sporting Nacional*, por 30-28.

A lei das compensações...

A.

Desastre no mar

Foi aqui recebida, esta semana, a notícia de ter perecido afogado no mar, que o arrebatou, o moço de câmara do lugre *Milena*, pertencente à nossa frota bacalhoeira, de nome Artur de Almeida Teixeira, natural de Vagos, e que nesta cidade era muito conhecido.

O desventurado contava 18 anos, apenas, e era filho de Manuel de Almeida Teixeira, ausente no Brasil.

E' para lamentar.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.

Câmara Municipal de Ovar

—o—

Concurso de obras

A Câmara Municipal dêste concelho faz saber que está aberto concurso público até às 15 horas do dia 6 de Agosto próximo, hora a que se procederá à abertura das respectivas propostas na sala das sessões, para a adjudicação da empreitada da construção dos passeios das ruas do Dr. José Falcão e de Alexandre Herculano, desta vila.

Para serem admitidos ao concurso, terão os concorrentes de fazer o depósito provisório de 4.831$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias requisitadas na Secretaria da Câmara e o depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Os projectos, programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria, todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Ovar e Paços do Concelho, 10 de Julho de 1942.

O Presidente,

Manuel Pacheco Polónia

Câmara Municipal de Ovar

— o —

Concurso de obras

A Câmara Municipal dêste concelho faz saber que está aberto concurso público até às 15 horas do dia 6 de Agosto próximo, hora a que se procederá à abertura das respectivas propostas na sala das sessões, para a adjudicação da empreitada da pavimentação dos posseios e reparação da faixa de rolagem da rua do Visconde de Ovar, desta vila.

Para serem admitidos ao concurso, terão os concorrentes de fazer o depósito provisório de 7.034$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias requisitadas na Secretaria da Câmara e o depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Os projectos, programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria todos os dias úteis das 11 ás 16 horas.

Ovar e Paços do Concelho, 10 de Julho de 1942.

O Presidente,

Manuel Pachecô Polónia

Comarca de Aveiro
Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença que transitou em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre os conjuges Dona Palmira Augusta da Maia Catarino e João da Silva Melo, aquela de Esgueira e êste de Almada, cuja sentença tem a data de 5 de Junho do 1942.

Aveiro, 22 de Junho de 1942.

O chefe da 2.ª Secção

João António de Morais Sarmento

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

Campanha contra o comunismo

Como funciona o exército soviético

Ao levantar-se o veu que encobria a organização e as condições no exército soviético, verificou-se o facto interessante e, sem dúvida, único no Mundo, de os comandantes militares, dum exército não terem liberdade de comando, encontrando-se a seu lado um comissário político, o qual pode alterar as ordens dêsses chefes, informando as repartições competentes do partido comunista. Se os comandantes militares vigiados por um comissário, já não era bastante para os governantes bolchevistas, foi criada, depois, uma nova organização, colocando um terceiro homem, o qual tem por missão informar Moscovo àcêrca dos dois primeiros. Mas não ficou ainda por aqui. Cada unidade do exército soviético, a partir dos batalhões, recebe uma chamada «formação NKWD» constituida por um «oficial», alguns subalternos e vários soldados. NKWD é a abreviatura da organização que substituiu a G. P. U. — primitivamente chamada «Tcheca». Ao exército soviético não faltam casos para a «NKWD» julgar. Seria falso, porém, concluir que existe uma desagregação interna no exército soviético. Até agora, no decorrer da guerra contra a Rússia vermelha, viu-se claramente em que escala o bolchevismo conseguiu exterminar, deportar ou enviar a trabalhos forçados, aquela camada intelectual que seria capaz de planear um levantamento contra o bolchevismo. A massa espiritual que o bolchevismo dispõe, é bruta e sugeita-se passivamente à coação exercida pelos governantes comunistas. A denúncia campeia por tôda a parte. Espiam-se uns aos outros e basta denúncia falsa junto do oficial da "NKWD», para que um camarada que lhe não seja simpático, desaparecer da face da terra.

* * *

Quando chegou o inverno do ano passado os bolchevistas supozeram poder abalar a frente que os combate e mantê-la, até que os seus aliados estivessem em condições para intervir ofensivamente. Enganaram-se, porém. Nessa altura, a-pesar-de tôdas as missões que sôbre si pesavam, Hitler resolveu assumir, êle próprio, o comando supremo dos Exércitos. A frente alemã mantendo-se nessa luta tremenda e com pesadas perdas, deu ao mundo a esperança de que o bolchevismo não seria capaz de se estender a «casa de ninguém» com os seus horrores e sofrimentos, por que o chefe alemão tinha a certeza da vitória sob a sua direcção. Desta forma, o generalíssimo alemão dava aos povos o socêgo pois os chefes de consciência limpa e mentalidade sã, abertamente declaravam então o impossível do bolchevismo entrar nas fronteiras do seu país. E foi assim, despertando nas diferentes raças humanas o ataque contra o bolchevismo, que Hitler conseguiu demonstrar não ser impossível aquilo que muitos acusavam a Alemanha de loucura: o extermino do bolchevismo. Com efeito, o Homem que soube superar tôdas as dificúldades, criando o Leuna e a Buna, que decidiu a criação duma arena aérea extraordinária e dum exército motorizado em tão grande grau, não podia deixar de se bater por uma causa que não interessa só ao povo alemão, mas ao Mundo inteiro. E' inconcebível a grandeza dum homem cuja obra viu de-repente, como uma visão, o caminho da salvação da sua Pátria e sem hesitar conduziu o seu povo por êsse caminho, conduziu agora a maior máquina desta infernal guerra contra o maior inimigo da Humanidade: o bolchevismo. Parece que Arquimedes um dia, teve esta frase: «Dêem-me um ponto de apoio e eu, com uma alavanca, levantarei o Mundo». Não deixa de ser presunçoso o dito dêsse grande físico e matemático, um dos maiores génios da antiguidade. Não tomando à letra a frase de Arquimedes, não a interpretando matemática ou fìsicamente, mas em sentido figurado, tal frase não só é justa como até se pode dizer que os grandes vultos da História Mundial não necessitam do apoio exigido. Os grandes conquistadores e em maior escala os grandes criadores da religião, revolucionaram o Mundo com a sua fôrça de fé e do seu génio, sem exigirem de outrem um ponto de apoio. E Hitler encontra-se agora pelo Mundo contra o bolchevismo, como se encontrou perante o seu Povo, por sua própria intituïção, baseando-se na sua inabalável fé. Há, pois, que confiar na luta iniciada por Hitler contra o comunismo.

L.

Na frente Leste

3 fases da batalha

A apreciação da situação na frente Leste modificou-se consideràvelmente. A elástica defeza alemã criou situações críticas às fôrças soviéticas, que haviam efectuado perfurações locais. O exército do general das tropas blindadas Model, após 4 semanas de combates, aniquilou o grosso de um exército inimigo e destroçou grande parte de um outro exército. Embora não se tratasse já de exércitos com o efectivo de tempo de paz — porque, entretanto, tinham sofrido pesadas perdas — no difinitivo aniqüilamento de ambos aqueles exércitos, ainda foi, não obstante, possível fazer 5 mil prisioneiros. Os dois exércitos tiveram, além disso, 27 mil mortos. As tropas do general Model capturaram 187 tanques, 615 bocas de fôgo e 1.150 lança-granadas e metralhadoras.

Estes números mostram, com a maior clareza, que se trata de uma derrota soviética, que embora se restrinja ao sector de dois exércitos, é, contudo, de importância geral para se apreciar a situação no Leste. O aniqüilamento daqueles dois exércitos soviéticos constituem a prova de que a frente inimiga no Leste não só enfrenta com a mais firme decisão as investidas do inimigo, mas também, logo que as condições lho permitam, estará em condições de decidir o desenvolvimento dos combates, atacando metòdicamente e com efeitos aniqüiladores para o adversário.

A primeira fase dêste duro inverno sobrehumano mostrou, em tôda a frente alemã, a passagem das tropas ofensivas à defensiva. Esta conversão implicou recuos, e foi para os chefes militares soviéticos o sinal para iniciarem ataques em massa. A segunda fase mostrou logo que as tropas alemãs nunca foram repelidas até à linha metòdicamente preparada para o Inverno, que a defesa nunca deixou de contra-atacar para além desta linha, a-pesar das péssimas condições atmosféricas. Durante esta fase, o inimigo conseguiu apenas, em tôda a extensa frente, perfurações locais, aqui e ali.

A terceira fase da batalha defensiva de inverno começou entretanto. É caracterizada pelo facto dos sovietes, não obstante fortes ataques continuados, terem perdido a pouco e pouco a esperança de retomar aquelas cidades que constituiam os objectivos dos seus ataques de inverno. De Tanganrog a Leninegrado, passando por Charkov, Kursk, Orel e Ashew, a frente encontra-sa firme. Infiltrações locais que ainda subsistam nesta frente ou que os bolchevistas ainda pudessem efectuar, estão cada vez mais ameaçadas de estrangulamento e aniqüilamento.

Trata-se da mais dura guerra de inverno, conhecida em tôda a história. Embora a maioria dos atacantes tenha morrido no campo de batalha, ainda assim os comunistas abandonaram cêrca de 57 mil prisioneiros. Muito embora sôbre a neve e o gêlo só possam empregar-se uma quantidade relativamente pequena de tanques e veículos automóveis, os vermelhos perderam já 960 tanques, 8.171 veículos automóveis, 1.789 peças e 1.189 aviões.

O quadro da situação na frente Leste está assim bem esclarecido.

R.